



SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E DA PESCA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO



UMBAÚBA



SÉRIE

INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS

Dados 2018 a 2022

GOVERNO DO ESTADO

FÁBIO MITIDIERI
GOVERNADOR

JOSÉ MACEDO SOBRAL
VICE-GOVERNADOR

ZECA DA SILVA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

GILSON DOS ANJOS SANTOS
DIRETOR PRESIDENTE

JEAN CARLOS NASCIMENTO FERREIRA
DIRETOR DE ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

MARIA APARECIDA ANDRADE NASCIMENTO
DIRETORA DE DEFESA ANIMAL E VEGETAL

MARCELO SILVA DOS SANTOS
DIRETOR DE AÇÃO FUNDIÁRIA

FERNANDO ANDRÉ PINTO DE OLIVEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Adely Carneiro dos Santos – Economista – Coordenadora da ASPLAN

José Vieira de Souza Neto – Eng^o Agrônomo

Wellington Ferreira – Economista

José Heraldo de Araújo Souza - Eng^o Agrônomo

Maria Helena Santos - Economista

Breve Histórico

Acredita-se que por volta de 1600, um dos maiores pesquisadores de minas e desbravadores dos chamados ‘sertões’ da nova terra, o português Belchior Dias Moreyra, conseguiu da Coroa uma grande sesmaria no Rio Guararema, bem próximo onde foi erguida a sede do município de Umbaúba. Não se tem notícias nem registros dando conta do início do povoamento das terras de Belchior Moreyra, mas há fortes indícios de que existiram lutas sangrentas entre os exploradores e os tupinambás, e uma aldeia teria começado a se formar por volta de 1860.

No entanto, sabe-se com certeza que o povoado surgiu a partir da criação de gado na Fazenda Sabiá. A gigantesca propriedade ficava encravada no termo judiciário da Vila do Espírito Santo. A fazenda foi o início da fundação de Umbaúba e o coronel Manoel Fernandes, que hoje é nome de avenida na cidade, o seu fundador.

Dentro da grande Fazenda Sabiá existia um riacho de águas claras e mansas. O coronel Manoel Fernandes, um devoto de Nossa Senhora da Guia, nomeou aquele filete d’água com o nome de Riacho da Guia. O riacho ainda existe e depois recebeu o nome de Dois Riachos. Bem nas proximidades do Riacho da Guia, surgiu um belo e frondoso pé de umbaúba. Como a entrada de Sergipe passava por lá, muitos dos viajantes que cortavam o Sul de Sergipe, para chegar a Estância e São Cristóvão, paravam embaixo do pé de umbaúba. Embaixo do pé de umbaúba apareciam vendedores para suprir de bebida ou gêneros alimentícios os que faziam sua parada no ‘Descanso da Umbaúba’, como era chamado o lugar.

Acreditam alguns historiadores, que o comércio para atender os viajantes cresceu tanto que uma venderola foi montada e algumas casas erguidas por ali. Verdadeiras feiras eram realizadas na região do Descanso da Umbaúba. Num curto espaço de tempo, a feira acabou virando um arraial que passou a ser chamado de Riacho da Guia, por conta do estreito curso de água que banhava aquelas terras, sendo de vital importância para comerciantes e viajantes.

O coronel Manoel Fernandes, proprietário da Fazenda Sabiá, verdadeiro fundador e o maior incentivador do Povoado do Riacho da Guia, nome que não pegou porque o lugar já havia caído na boca do povo como Descanso da Umbaúba, resolveu então levantar uma capela no arraial. Em poucos anos, ela já estava erguida e ganhou o nome de Capela de Nossa Senhora da Guia. Oficialmente o coronel acabou doando 60 braças quadradas de terra ao redor da capela, para que o povoado se desenvolvesse. Não deu outra. Logo foram levantadas casas; o comércio foi reforçado e, para decepção do coronel Manoel Fernandes, o nome do lugarejo ficou sendo mesmo Umbaúba.

Depois da criação da Vila de Cristina, o Povoado Umbaúba, numa manobra política envolvendo Itabaianinha e Cristina, passou a pertencer juridicamente a Vila de Cristina, “libertando-se” da Vila do Espírito Santo. Em 1880, a Câmara Municipal de Itabaianinha concedeu um privilégio ao coronel Manoel Fernandes da Rocha Braque: ele poderia construir, usar e gozar de uma casa de mercado no Povoado Umbaúba. Essa decisão foi aprovada pela Resolução Provincial de 13 de setembro de 1883. Mas esse fato acabou provocando a revolta dos comerciantes da Vila de Cristina, que naturalmente se julgaram invadidos em sua jurisdição.

O apelo e os argumentos das autoridades de Cristina foram atacados pelo então presidente provisório do Estado, o senhor Felisbello de Oliveira Freire, que, através do Decreto de 20 de junho de 1890, acabou dando ganho de causa aos reclamantes da Vila de Cristina. Felisbello fez mais. Determinou que o mercado de Umbaúba fosse explorado pelos comerciantes da vila a que pertencia.

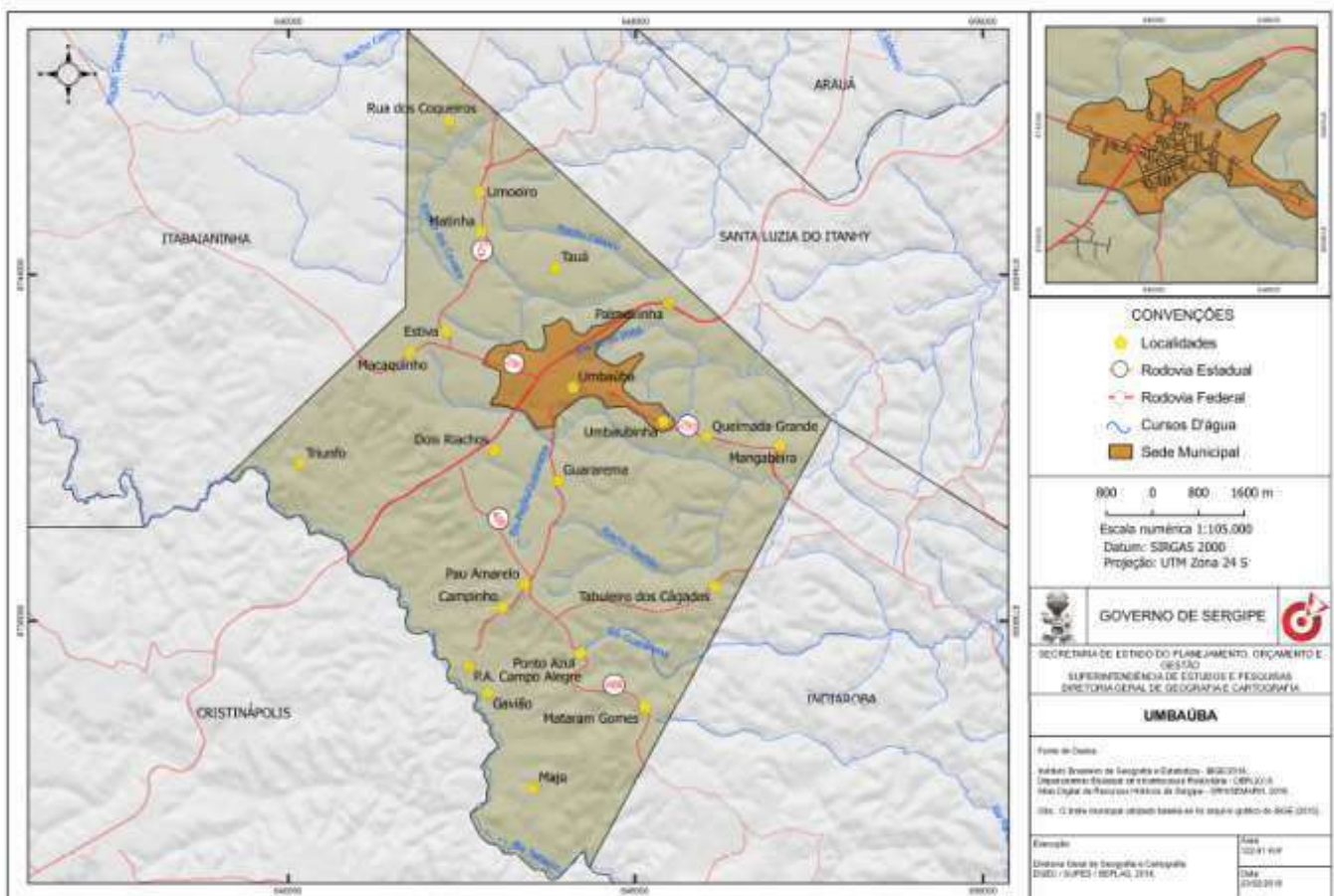
Antes mesmo de Felisbello Freire interferir na questão do mercado, em 10 de dezembro de 1889 foi criada no povoado de Umbaúba a primeira cadeira para ensino primário. Com a morte do coronel Manoel Fernandes, o seu filho, o polêmico major Cândido José de Araújo Viana, acabou doando oficialmente a capela de Nossa Senhora da Guia, fundada por seu pai, “à serventia comum e livre dos moradores da localidade”. Cândido Viana tinha grande influência política no Estado, fez uma grande e estrutural reforma na capela para torná-la igreja e foi um dos principais responsáveis pela independência do povoado.

A atuação de Cândido Viana só veio ter resultado em 16 de outubro de 1926, quando foi criado o Distrito de Umbaúba. Nessa época, a pouca história do lugar faz referência ao capitão Alcides Bezerra

Monteiro, filho daquelas terras, e que foi o maior incentivador da construção de casas e abertura de ruas. O capitão preparou, planejou e executou uma série de ações que levaram Umbaúba a ser declarado município. Isso só veio a acontecer quando das divisões territoriais de Sergipe, datadas de 31 de dezembro de 1936 a 31 de dezembro de 1937. Em 2 de março de 1938, Umbaúba se torna vila independente de Cristinápolis, e no dia 20 daquele mesmo mês é elevada à categoria de cidade.

Mas curiosamente nos anos seguintes o município de Umbaúba ainda continuava aparecendo como um distrito de Cristinápolis. Entretanto, o desenvolvimento agropecuário, seu forte e crescente comércio e as melhorias implantadas na sua sede, vêm torná-lo tão importante quanto sua sede, Cristinápolis. Não tinha outra saída. Através da Lei Estadual 525-A, de 6 de fevereiro de 1954, no governo de Leandro Maciel, que também acabou criando novos municípios, Umbaúba passava então a ser verdadeiramente um município independente.

Mapa do município de Umbaúba e municípios limítrofes



Fonte: Mapa Político Regional Rodoviário e Turístico do Estado de Sergipe. Editora Trieste, 2006.

Município de Umbaúba
Quadro 01 - Dados Gerais

Dados Gerais do Município	
Área terrestre	121,1 km ²
Altitude	50,0 m
Municípios limítrofes	Cristinápolis, Itabaianinha, Santa Luzia de Itanhy e Indiaroba
Coordenadas geográficas:	
Latitude	S: 11° 22' 59"
Longitude	W: 37° 39' 27"
Precipitação média anual	1.222,6 mm
Temperatura média anual	24,3 °C
Período chuvoso	Fevereiro a Agosto
Solo	Podzólico Vermelho Amarelo.
Bacias hidrográficas e principais mananciais	Bacia do Rio Piauí, Bacia do Rio Real, Rio Guararema e Rio Real.
Mesorregião	Leste Sergipano
Microrregião	Boquim
Distância em relação à Aracaju (km):	
Rodoviária	100
Linha reta	84

Fonte: SEPLANTEC – Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia.
SUPES – Superintendência de Estudos e Pesquisas.
EMDAGRO/ASPLAN.

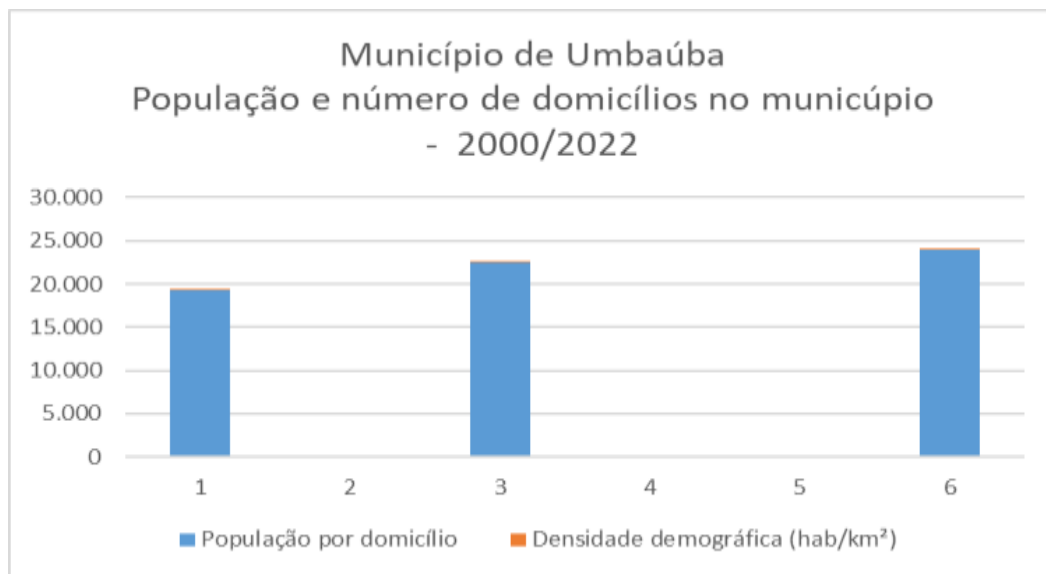
Município de Umbaúba
Quadro 02 - População e número de domicílios no município – 2010/2022

Discriminação	2000	%	2010	%	Varição (%) 2010/2000	2022
População por domicílio	19.214	100,0	22.434	100,0	16,75	23.917
Urbana	10.935	57,00	13.923	62,00	27,32	
Rural	8.279	43,00	8.511	38,00	2,80	
População por sexo	19.214	100,0	22.434	100,0	16,75	
Masculina	9.555	50,00	11.000	49,00	15,12	
Feminina	9.659	50,00	11.434	51,00	18,37	
Densidade demográfica (hab/km²)	158,66	...	185,25	...	16,75	203,52
Domicílio total	4.457	100,0	6.156	100,0	16,32	
Urbano	2.658	60,00	3.938	64,00	48,15	
Rural	1.799	40,00	2.218	36,00	23,29	
Habitantes por domicílio	4,31	...	3,64	...	-15,54	
Famílias por domicílio	4.457	100,0	6.156	100,0	16,32	
Urbano	2.658	60,00	3.938	64,00	48,15	
Rural	1.799	40,00	2.218	36,00	23,29	

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 a 2022. (...): Dados não disponíveis.

Em 2000, o município analisado tinha uma população de 19.214 habitantes. Em 2010, essa população cresceu para 22.434, e, segundo o Censo de 2022, a população alcançou 23.917 habitantes. Isso representa um crescimento populacional de 6,61% em relação a 2010.

Quanto à densidade demográfica, em 2022 o município registrou 203,52 habitantes por quilômetro quadrado, ocupando a 21ª posição entre os municípios do Estado de Sergipe. Em 2000, a densidade era de 158,66 habitantes por quilômetro quadrado, e em 2010 havia aumentado para 185,25 habitantes por quilômetro quadrado. Entre 2000 e 2022, o município apresentou um aumento significativo na densidade demográfica, conforme ilustrado no Quadro 02.



Município de Umbaúba
Quadro 03 - Comunidades cadastradas no município

Nº	Nome	Público cadastrado
1	AMARGOSO	55
2	BARRINHA	22
3	CAMPINHOS	52
4	CIPOZINHO	7
5	COLONIA EUGENIA	13
6	COMU UMBAUBA	3
7	CRIOULO	13
8	DIVERSAS	27
9	DOIS RIACHOS	51
10	ESTIVA	77
11	EUGENIA	51
12	GUARAREMA	261
13	IMBE	60
14	IMBEZINHO	1
15	LAGOA DANTAS	2

16	MACAQUINHO	105
17	MANGABEIRA	112
18	MATARONGOME	42
19	MATINHA	265
20	PALMEIRINHA	171
21	PAU AMARELO	96
22	PEDRA DO RUMO	6
23	PONTA AZUL	47
24	QUEIMADA GRANDE	68
25	RECANTO	20
26	RIACHO DO MEIO	40
27	SABIA	6
28	SEDE MUNICIPAL	765
29	SERRARIA	2
30	SOL NASCENTE	4
31	TABULEIRO DOS CAGADOS	101
32	TAUA	115
33	UMBAUBINHA	6
34	VITORIA	25
	TOTAL	2.636

Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Umbaúba. SIGA-Sistema de Gestão de Atividades 2024.

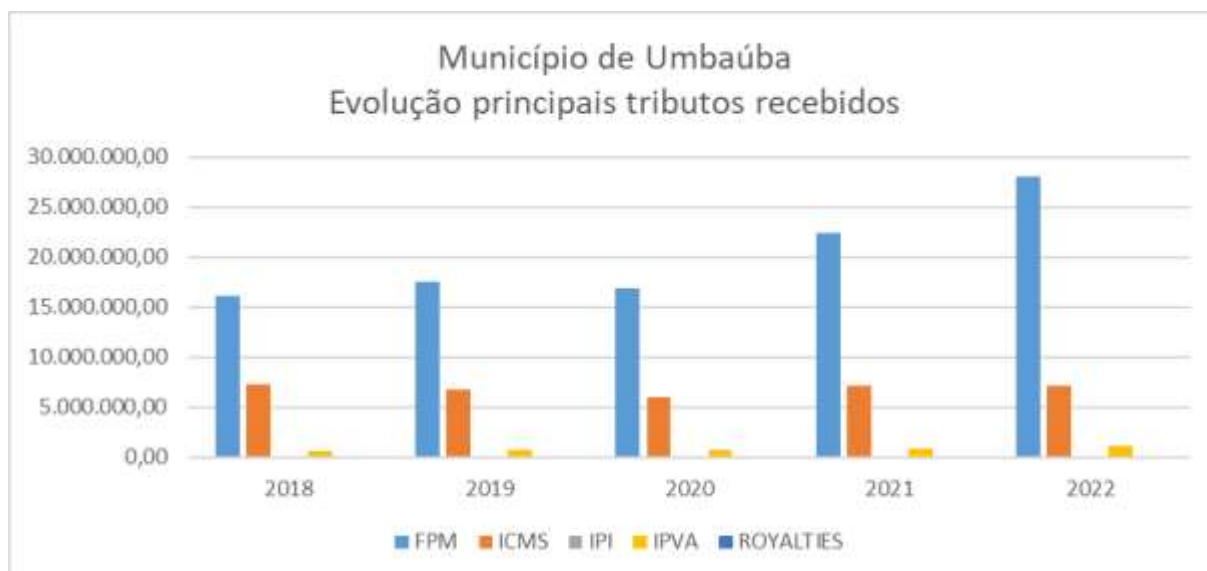
O município em análise, conforme demonstrado no quadro 03, dispõe de 34 comunidades, que totaliza um público de 2.636 produtores cadastrados pela EMDAGRO. Desses, 765 são concentrados na sede Municipal, as comunidades que apresentam maior número de produtores cadastrados são Matinha e Guararema, com um total de 265 e 261 produtores cadastrados, respectivamente e a de menor número é a comunidade Imbezinho, com apenas 1 produtor cadastrado.

Município de Umbaúba
Quadro 04 - Demonstrativo anual de distribuição ao município
FPM, ICMS, IPVA, IPI, ROYALTIES (R\$ 1,00)

ANOS	FPM	ICMS	IPI	IPVA	ROYALTIES	TOTAL
2018	16.140.525,51	7.346.224,95	7199,70	613.628,82	98.514,72	24.206.093,70
2019	17.579.180,30	6.785.618,95	4.368,71	724.166,58	74.342,11	25.167.676,65
2020	16.849.173,46	6.025.664,65	2.933,59	759.236,79	51.047,70	23.688.056,19
2021	22.435.132,60	7.106.166,65	2.707,14	842.763,02	57.924,07	30.444.693,48
2022	28.046.747,80	7.195.495,96	1.943,84	1.169.789,02	42.001,80	36.455.978,42

Fonte: SEFAZ-2018 a 2022. TESOURO NACIONAL - Transferência a Estado e Municípios

As principais fontes de recursos financeiros recebidos pelo município, provenientes de repasses dos governos federal e estadual, estão detalhadas no quadro 04. Observa-se que o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) se destaca como a principal fonte de recursos, com os maiores valores recebidos no período de 2018 a 2022. Em média, o FPM representa 159,69% do total dos valores recebidos, conforme ilustrado no quadro mencionado.

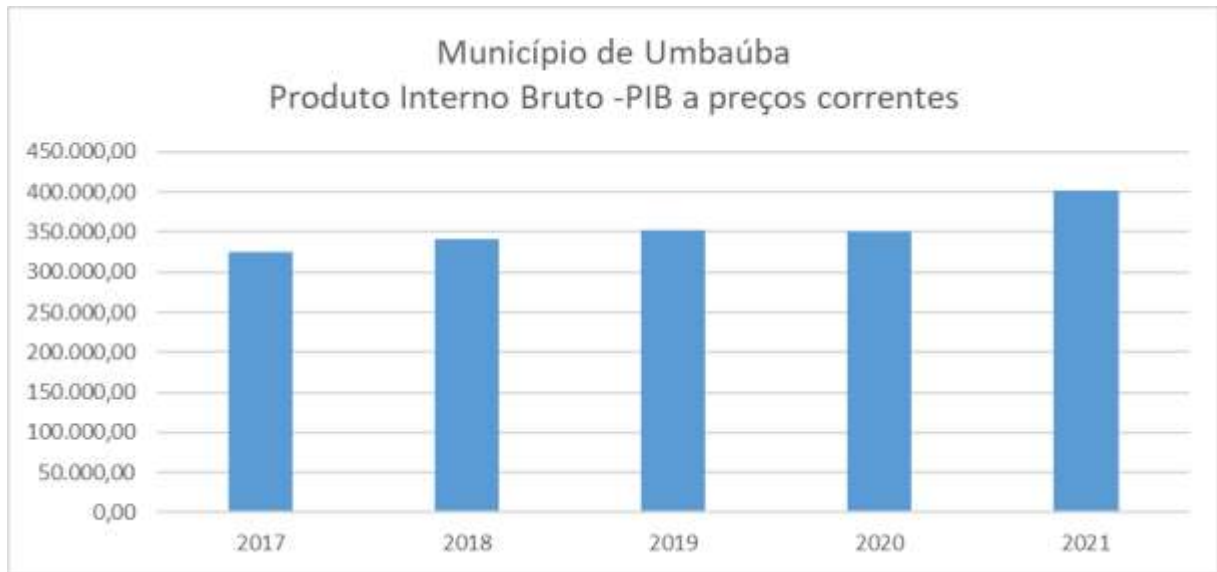


Município de Umbaúba
Quadro 05 - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes (R\$ 1.000,00)

Discriminação	2017	2018	2019	2020	2021
Valor adicionado bruto da agropecuária	18.953,99	32.021,42	25.720,35	30.314,76	35.939,38
Valor adicionado bruto da indústria	18.716,01	15.503,75	18.242,37	15.809,95	21.836,43
Valor adicionado bruto dos serviços	259.198,21	263.835,09	278.934,29	279.213,66	309.675,68
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	27.542,75	29.179,34	29.401,20	25.751,10	34.117,75
PIB a preços correntes	324.410,65	340.539,60	352.298,22	351.089,47	401.569,25
PIB per capita a preços correntes (R\$ 1,00)	12.917,52	13.603,63	13.928,13	13.741,27	15.564,70

Fonte: IBGE 2017 a 2021

Conforme demonstrado no quadro 05, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do município apresentou um crescimento contínuo entre 2017 e 2021. O PIB aumentou de R\$ 324 milhões em 2017 para R\$ 401 milhões em 2021, o que representa um crescimento de aproximadamente 23,78%. Além disso, o Valor Adicionado Bruto a preços correntes também registrou um aumento significativo de 19,47% no mesmo período.



Município de Umbaúba
Quadro 06 - Índice de desenvolvimento humano ((IDH 1991/2010)

Discriminação	1991	2000	2010
Índice de Esperança de Vida (IDHM-L)	0,533	0,591	0,719
Índice de Educação (IDHM-E)	0,094	0,232	0,476
Índice de PIB (IDHM-R)	0,496	0,497	0,567
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,292	0,408	0,579
Esperança de Vida ao Nascer (em anos)	56,96	60,46	68,15
Renda per capita (R\$)	175,59	176,67	272,53

Fonte: IPEA – Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - 1991 / 2010.

Com relação aos principais índices de desenvolvimento humano, o IDH-M do município evoluiu de 0,292 no ano de 2.000 para 0,408 em 2000, chegando a um patamar de 0,579 no ano de 2010, saindo da categoria de índice muito baixo para a categoria de índice baixo, ocupando a 29ª posição no ranking dos municípios do Estado de Sergipe, conforme demonstrado no quadro 06.



Município de Umbaúba
Quadro 07 - Número de estabelecimentos e área segundo a condição do produtor

Condição do Produtor	2006				2017			
	Estabelecimentos		Área (ha)		Estabelecimentos		Área (ha)	
	Nº	%	ha.	%	Nº.	%	ha.	%
Arrendatário	1	0,068
Assentado S/Titulação Definitiva	1	0,068	0	...	55	5,04	434	4,06
Ocupante	8	0,55	8	0,079
Comodatário	46	4,21	307	2,87
Parceiro	1	0,068	3	0,27
Produtor s/ área	4	0,27	0	...	2	0,19
Proprietário	1.435	99,00	9.990	100,0	986	90,29	9.938	93,07
Total	1.450	100,00	10.002	100,00	1.092	100,00	10.679	100,00

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário de Sergipe-2006/2017. (...) Dados não disponíveis.

Com relação ao número de estabelecimentos, área e condição do produtor, destacam-se no Quadro 07, a evolução do número de assentado s/titulação definitiva, entre os anos de 2006 e 2017, verificando-se ainda, uma considerável redução no tocante ao número de proprietário, cerca de 45,54% em 2017 em relação a 2006, permanecendo estável a área dessa mesma condição.

Município de Umbaúba
Quadro 08 - Principais culturas exploradas no município

CULTURAS	INDICADORES	UNID	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Mandioca	Área colhida	Ha.	130	120	120	120	128	124
	Produção	T	1.560	1.416	1.416	1.440	1.690	1.504
	Rendimento médio	Kg/Ha.	12.000	11.800	11.800	12.000	13.203	12.161
	Valor da produção	R\$ 1.000,00	858,00	538,00	581,00	590,00	1.037,00	720,80
Milho	Área colhida	Ha.	560	560	560	560	560	560
	Produção	T	2.016	2.352	3.304	3.360	2.912	2.788
	Rendimento médio	Kg/Ha.	3.600	4.200	5.900	6.000	5.200	4.980
	Valor da produção	R\$ 1.000,00	1.175,00	1.402,00	3.455,00	4.570,00	3.928,00	2.906,00
Feijão	Área colhida	Ha.	4	10	10	10	6	8
	Produção	T	2	6	7	7	10	6
	Rendimento médio	Kg/Ha.	500	600	700	700	600	620
	Valor da produção	R\$ 1.000,00	3,00	12,00	21,00	23,00	19,00	15,60
Amendoim	Área colhida	Ha.	10	5	9	10	10	9
	Produção	T	12	6	11	12	18	12
	Rendimento médio	Kg/Ha.	1.200	1.200	1.222	1.200	1.800	1.324
	Valor da produção	R\$ 1.000,00	20,00	9,00	18,00	19,00	38,00	20,80

Fonte: IBGE/Produção Agrícola Municipal 2018 a 2022

O milho é a principal cultura do município, com base no valor da produção, apresentando uma média de R\$ 2,90 milhões entre 2018 e 2022. Este período revelou um crescimento expressivo, com um aumento de aproximadamente 134,30% em 2022 em comparação a 2018. Essa cultura tem uma grande importância para a economia local, conforme ilustrado no quadro 08.

Além disso, a mandioca, que inicialmente tinha uma baixa representatividade na economia municipal em 2018, enfrentou um declínio durante o período pandêmico de 2019 a 2021. No entanto, em 2022, a produção de mandioca experimentou um notável crescimento, com um incremento em todos os indicadores, destacando-se um aumento de cerca de 92,75% no valor da produção em relação a 2019.

Município Umbaúba
Quadro 09 - Principais Criações

Efetivo dos Rebanhos	Unid	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Bovino	cab	5.312	5.263	5.191	5.747	5.896	5.482
Eqüino	cab	407	390	360	350	398	381
Suíno	cab	600	720	680	865	1.080	789
Caprino	cab	28	12	12	13	12	15
Ovino	cab	382	315	310	328	384	344
Galináceo total (Galo, franga, frango e pinto)	cab	129.500	132.000	128.300	122.300	118.250	126.070
Galináceo (Galinha)	cab	7.200	7.350	7.000	6.800	7.000	7.070
Vaca ordenhada	cab	240	237	230	246	254	241

Fonte: IBGE/Produção Pecuária Municipal 2018 a 2022.

Com relação às principais criações exploradas no município, conforme quadro 09, destacam-se o rebanho bovino e galináceo total, apresentando uma média de 5.482 e 126.070 cabeças, respectivamente, no período 2018 a 2022. Verifica-se que o rebanho bovino apresentou um crescimento anual de apenas 10,99% em 2022 com relação a 2018.

Município de Umbaúba
Quadro 10 - Principais Produtos de Origem Animal

Produto	Unidade	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Leite de vaca (in natura)	Mil litros	300	293	288	295	303	296
	VI.produção R\$ 1000,00	390,00	366,00	417,00	472,00	515,00	432
Ovos de galinha	Mil dúzias	61	66	68	69	64	66
	VI.produção R\$ 1000,00	303,00	318,00	326,00	360,00	505,00	362
Mel de abelha	Kg	...	710	780	710	820	604
	VI.produção R\$ 1000,00	...	18,00	16,00	20,00	25,00	16

Fonte: IBGE/Produção Pecuária Municipal 2018 a 2022

Entre os principais produtos de origem animal, a produção de leite se mantém em destaque, com uma média anual de 296 mil litros. Embora não tenha ocorrido crescimento na produção de leite de 2018 a 2022, observou-se um aumento no valor da produção desse produto, conforme indicado no quadro 10.

Além disso, o quadro revela uma modesta evolução na produção de mel de abelha, que registrou um crescimento de aproximadamente 15,49% no mesmo período.

Município de Umbaúba
Quadro 15- Pluviosidade Série Histórica (mm)

ANO	MESES												ACUM
	JAN	FEV	MAR	ABRI	MAIO	JUN	JULH	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ	
2013	53,4	21,4	15,8	226,1	339,9	171,3	303,2	138,1	74,4	252,3	63,1	77,4	1736,4
2014	35,6	106,3	125,6	203,4	112,8	198,3	269,8	118,5	77,1	78,6	100,0	43,1	1469,1
2015	28,3	127,7	43,0	137,0	403,5	180,7	110,1	124,9	32,5	45,5	18,9	14,7	1266,8
2016	287,5	76,0	22,9	41,1	183,5	149,7	62,3	46,7	50,0	16,0	22,0	43,3	1001,0
2017	3,4	22,3	56,3	223,9	174,8	158,5	136,6	50,4	219,9	30,2	13,3	86,5	1176,1
2018	21,9	33,8	90,9	147,5	179,5	161,8	61,5	34,6	8,4	30,5	51,3	36,0	857,7
2019	39,4	49,4	127,2	32,7	121,7	241,1	231,6	57,6	52,8	35,6	43,7	13,2	1046,0
2020	20,2	52,2	168,0	157,7	294,0	167,6	170,4	61,7	51,6	75,0	50,2	24,3	1292,9
2021	25,3	3,9	73,9	247,7	152,4	92,5	226,8	66,0	39,1	22,6	77,5	105,3	1133,0
2022	79,6	23,0	107,8	194,2	85,1	113,3	93,3	96,3	36,6	26,1	340,0	51,7	1247,0
MÉDIA	59,5	51,6	83,1	161,1	204,7	163,5	166,6	79,5	64,2	61,2	78,0	49,6	1.222,6

Fonte: EMDAGRO / ASPLAN. Escritório Local de Umbaúba – 2013 a 2022.

A pluviosidade média mensal e anual no município de Lagarto, ao longo do período de 2013 a 2022, representada no quadro 15, caracteriza-se por uma pluviosidade média anual alta, na ordem de 1.222,6 mm em relação a outros municípios do Estado.



Referências Bibliográficas

- EMDAGRO – Assessoria de Planejamento 2024;
- EMDAGRO – Escritório Local de Umbaúba 2024;
- EMDAGRO - SIGA-Sistema de Gestão de Atividades 2024.
- IBGE – Censos Demográficos - População e Número de Domicílios 2000, 2010 e 2022.;
- IBGE – Produto Interno Bruto - PIB 2021;
- IBGE – Histórico do Município 2022;
- IBGE – Produção Agrícola Municipal 2022;
- IBGE – Produção Pecuária Municipal 2022;
- IBGE: Censo Agropecuário de Sergipe 2006, 2017;
- IPEA – Atlas Brasil 2013 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - 1991, 2000, 2010;
- SEFAZ – Secretaria de Estado da Fazenda de Sergipe 2022;
- SEPLAG – Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - Enciclopédia dos Municípios Sergipanos 2014;
- SEPLANTEC – Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e -Tecnologia 1997;
- Tesouro Nacional - Transferência a Estados e Municípios 2022.